Resenha

Tetragrama, Teônimos e Nomina Sacra: os Nomes de Deus na Bíblia

Elcio Valmiro Sales de Mendonça*

FRANCISCO, Edson de Faria. **Tetragrama, Teônimos e Nomina Sacra: os Nomes de Deus na Bíblia**. São Paulo: Kapenke, 2018.

Edson de Faria Francisco é um estudioso brasileiro do Texto Massorético com Pós-Doutorado em Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaica (USP). Ele é autor de vários artigos e de obras importantes e de referência na área do Hebraico Bíblico e da Bíblia Hebraica. Entre suas obras posso citar o *Manual da Bíblia Hebraica* (2008)¹, os volumes do *Antigo Testamento Interlinear* (2012; 2014; 2017)² e a tradução do livro *Crítica Textual*

---

* Metropolitana de Santos, UNIMES. Doutor em Ciências da Religião (UMESP). Professor da Graduação em Teologia da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) e Professor de Hebraico Bíblico no curso de Línguas Bíblicas da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista do Brasil (Fateo/UMESP). Atualmente concentra suas pesquisas em dialetologia e epigrafia hebraica.

¹ FRANCISCO, Edson de Faria. **Manual da Bíblia Hebraica – Introdução ao Texto Massorético: guia introdutório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia**. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

² FRANCISCO, Edson de Faria. **Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português: Pentateuco**. Vol.1. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012; FRANCISCO, Edson de Faria. **Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português: Profetas Anteriores**. Vol.2. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2014; FRANCISCO, Edson de Faria. **Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português: Profetas Posteriores**. Vol.3. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

da *Bíblia Hebraica* (2008)³. Importante também ressaltar sua expressiva atividade docente na área do Hebraico Bíblico na Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo (Fateo/UMESP).

Sua última publicação, *Tetragrama, Teônimos e Nomina Sacra: os Nomes de Deus na Bíblia* (2018), reúne diversos textos anteriormente preparados para as aulas de Hebraico Bíblico na Fateo, incluindo textos inéditos, os quais são a maior parte. Os demais textos sofreram acréscimos e atualizações, finalizando, desta forma, esta importante obra.

Este livro possui 240 páginas e está dividido em cinco capítulos. Além dos capítulos, os seis apêndices são parte igualmente importantes e altamente relevantes para a composição do livro. A obra inicia com um detalhado sumário, seguido por tabelas de transliteração em seis línguas: Hebraico, Aramaico, Grego, Armênio, Latim e Iídiche (pág. XXV-XXXV). Após isso, a obra é aberta por um bom texto de apresentação escrito pelo Dr. Antonio Renato Gusso (pág. XXXVII-XXXIX), e pela introdução detalhada escrita pelo próprio autor (XLI-XLVII). Outro item que vale a pena ressaltar, é a presença de excelentes listas de referências bibliográficas no final de cada capítulo, que abrem o alcance de pesquisa do/a leitor/a.

No primeiro capítulo (pág. 1-44), Francisco aborda o tema dos Teônimos. Nele, o autor explica de forma muito clara e numa linguagem acessível, as ocorrências de nove títulos divinos usados também como epítetos divinos com *'el*, em diversos textos da *Bíblia Hebraica* (*'ădōnāy* “meus senhores”, *'ēl*, *'ēl 'ēlōhē yisrā'ēl*, *'ēl 'ōlām*, *'ēl 'eyōn*, *'ēl rō'î*, *'ēl šadday*, *'ēlōhîm*, *'ēlō'ā*). Ele trabalha cada título divino a partir dos nomes hebraicos, transliteração e tradução. Não entra exatamente nos aspectos teológicos, mas nos linguísticos.

No segundo capítulo (pág. 45-64), o autor aborda outras sete designações divinas que ocorrem no texto bíblico hebraico (*'ăbîr ya'ăqōb* “poderoso de Jacó”, *māgēn* “escudo”, *'atîq yômîn* “antigo de dias”, *pāhad yishāq* “tremor de Isaque”, *šûr* “rocha”, *qādōš* “sagrado”, *qannā* “ciumento”). Neste capítulo, o autor fornece diversas informações e possibilidades de tradução para cada designação dividida proposta, incluindo imagens de edições da *Bíblia Hebraica* onde elas ocorrem, bem como outras formas e expressões formadas com outros vocábulos hebraicos.

³ TOV, Emanuel. **Crítica Textual da Bíblia Hebraica**. Rio de Janeiro: BVBooks, 2017.

O capítulo terceiro (pág. 65-107) é dedicado ao Tetragrama divino, o nome formado pelas quatro letras hebraicas YHWH. O tetragrama é apresentado em oito formas diferentes, incluindo as formas abreviadas e as expressões formadas com ele (*yāh, yhwḥ, yhwḥ yir'eh, yhwḥ nissī, yhwḥ šəbā'ôt, yhwḥ šidqēnū, yhwḥ šālôm, yhwḥ šámmâ*). Outro assunto importante e muito interessante é a forma como o tetragrama era e é pronunciado, bem como a proibição em pronunciá-lo. As tentativas de pronúncia Jeová, Yehowah, Javé, Yahweh, Yah são apresentadas de forma muito didática e clara. O autor também apresenta imagens dos Manuscritos do Mar Morto onde ocorre o tetragrama na escrita paleohebraica. Uma grande novidade é o uso de manuscritos gregos antigos para comparar com a pronúncia massorética hebraica.

É interessante como o autor pesquisou as formas de substituição da pronúncia do tetragrama na tradição judaica e cristã (pág. 78). Outrossim, o autor pesquisou a forma como a tradição israelita samaritana se utiliza para substituir a pronúncia do tetragrama. Os israelitas samaritanos utilizam a forma *Shehmaa*, ou *šeyma'*, que significa “o nome”; uma tradição parecida com a forma judaica *hashem* “o nome”.

O quarto capítulo (pág. 109-126) é dedicado às pronúncias do tetragrama, YHWH. Este capítulo, em particular, é um compêndio sobre as principais formas de pronúncia do tetragrama (Jeová, Iahweh, Yahu e Yeho). Importante ressaltar o uso de manuscritos hebraicos e gregos antigos e pré-massoréticos com as formas como o tetragrama era pronunciado. O nome Jeová foi, possivelmente, uma pronúncia da época da Reforma Protestante, séc. XVI. O nome Iahweh, Yahweh, Iavé ou Javé, é, segundo o autor, uma pronúncia hipotética que pode ser atestada em escritos dos Pais da Igreja, desde o séc. IV (*iabe, iabai, aia, ia, ianai, ianae*). Tais formas são, possivelmente, testemunhas das pronúncias modernas Yahweh ou Javé. Além destas, existem também as formas Yahu e Yaho, as quais têm sido defendidas por estudiosos modernos como as possíveis pronúncias do tetragrama divino. Esta defesa se dá pelo estudo dos nomes teofóricos bíblicos, como por exemplo: *ʾēlîyāhû* (Elias) e *yehônāfān* (Jonatas).

No quinto capítulo, o autor apresenta as *Nomina Sacra* (nomes divinos). Esta expressão não é tão comum entre a população, sendo mais conhecida no meio acadêmico mais restrito. Ao apresentar este capítulo, Francisco torna acessíveis temas outrora restritos à academia. Conforme definição do próprio autor (pág. 216), *nomina sacra* é a “abreviatura para determinados nomes sagrados, nomes próprios, topônimos e vocábulos gregos que ocorrem com

muita frequência nos manuscritos da Septuaginta e do Novo Testamento”. O autor faz uso de muitas tabelas para apresentar as abreviaturas gregas dos nomes divinos e próprios. Tais tabelas ilustram muito bem como são estas abreviaturas e o que elas significam.

A partir da página 143, uma série de seis apêndices é apresentada com os seguintes temas: Apêndice I – O Tetragrama no Texto Hebraico do Salmo 135 (pág.143-146); Apêndice II – O Tetragrama em Anotações Massoréticas (pág. 147-153); Apêndice III – Outros Teônimos (pág. 154-156); Apêndice IV – Os *Nomina Sacra* em Manuscritos do Novo Testamento Grego (pág. 157-162); Apêndice V – Os *Nomina Sacra* em Ícones Bizantinos; e, Apêndice VI – O Nome Jesus Cristo (pág.175-204).

Estes seis apêndices apresentam um rico conjunto de informações, imagens e fotos de manuscritos hebraicos e gregos, e uma amostra da arte religiosa dos *nomina sacra* em ícones bizantinos. As fotos dos manuscritos estão em boa definição, de modo que é possível perceber detalhes das caligrafias em muitos manuscritos. Também as fotos dos ícones bizantinos estão impressas em boa definição e em cores, com uma breve descrição da obra e autor. Um destaque é o “Apêndice VI – O Nome Jesus Cristo”, para o qual foi reservada uma grande quantidade de páginas (pág.175-204). O autor mostra como o nome Jesus em hebraico era usado entre os judeus, inclusive, em períodos posteriores, como nos primeiros cinco séculos na nossa era, como é o caso de ocorrências no Talmude e numa curiosa obra intitulada *Toledot Yesbu*, datada do séc. V-VI. Francisco faz um breve resumo da obra neste apêndice, já que ela é desconhecida da maioria da população.

A obra possui um glossário com 108 itens nas págs. 205-224, com definições, possibilidades de tradução, explicações, classificações e informações gramaticais. O glossário auxilia o leitor com termos ou expressões que não sejam muito comuns no seu dia a dia, tornando as informações acessíveis e esclarecedoras. O livro também possui dois índices, um de referências bíblicas e talmúdicas e outro com abordagem mais geral, que torna fácil a localização de assuntos específicos dentro da obra.

O autor utiliza pouco a ocorrência do tetragrama e nomes divinos na epigrafia hebraica, que possui um vasto conjunto de inscrições em hebraico arcaico e datam desde o séc. X AEC. Tais informações epigráficas também seriam muito úteis para a compreensão do uso dos nomes divinos hebraicos em textos extra bíblicos, sejam estelas ou pequenos óstracos. Isto poderia ser acrescentado numa próxima edição da obra.

Esta obra é importante para o contexto brasileiro e para o público lusófono, tanto para seu uso em pesquisas acadêmicas quanto para o uso do público em geral, porque reúne importante conteúdo e preciosas informações a respeito dos nomes divinos e *nomina sacra*. Para o público que não conhece a língua hebraica ou outra língua utilizada na obra, o autor disponibilizou o recurso de transliterações em todo o livro. É uma obra recomendada para o aprofundamento das pesquisas na língua hebraica e também para as pesquisas no campo teológico dos textos da Bíblia Hebraica.

Submetida em: 7-3-2019

Aceita em: 28-4-2019